1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Episódio Hipotônico-Hiporresponsivo

Autores: GERALDO GASPAR PAES LEME COUTINHO;HUMBERTO BRITO CABALLERO;AMANDA JAQUELINE ALVES DE CASTRO;AMANDA SPACHINI DIAS;ALICE TOBAL VERRO;MARIA CLARA FERREIRA MELO;MARIANA LENZA RESENDE;MARIANA MORAIS OLIMPIO;MARIANA ROSA QUEIROZ;MARINA MAGRI MAGAGNINI;LUIZ FELIPE BRANCO RIBEIRO;JULIANA LENZA RESENDE

Resumo: INTRODUÇÃO: O Episódio Hipotônico-Hiporresponsivo (EHH) tem como definição um quadro de início súbito de hipotonia e hiporresponsividade, associados à alteração da coloração da pele (palidez ou cianose), com ocorrência dentro de 48 horas após a vacinação de crianças, sem outras causas que justifiquem sua ocorrência. Esse episódio é um evento adverso sistêmico grave, da vacina DPT. A frequência de EHH é de 8,1:10.000 vacinados. O propósito deste relato é chamar a atenção para a possibilidade do diagnóstico com os critérios de inclusão e exclusão. OBJETIVO: Definir pelo quadro apresentado pela criança e seguindo os critérios de inclusão e exclusão para o diagnóstico de EHH encontrados na literatura foi possível confirmar a hipótese diagnóstica desse episódio. METODOLOGIA: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online, LILACS, Capes Periódicos. RESULTADOS: Paciente CRN, 4 anos de idade, chegou no pronto atendimento, no colo do pai, gritando. O pediatra constatou que a criança estava pálida, gritando pela mãe, FC 122bpm, Saturação de O2 99%, hipotônica nos membros superior e inferior esquerdo, com desvio dos globos oculares para a direita sem tremor, pulsos finos. Instalado soro fisiológico (SF) 0,9% e O2 por máscara. A mãe pegou a criança da cama no colo a qual estava mole, sem reagir, sem prestar atenção e com os braços e pernas largadas. Ela foi estimulada e abriu os olhos começando a gritar. Nega alergia. Contou que a criança tinha recebido a vacina DPT de manhã. A FC, a saturação de O2, não se alterou durante o atendimento. A criança recuperou a fala, simultaneamente os olhos para a posição normal, os membros inferior e superior esquerdo para a tonicidade normal, após 20 minutos. Após 35 minutos começou a andar, permanecendo internada até de manhã quando recebeu alta. Exames: Hemograma, EAS e PCR normais. CONCLUSÃO: O quadro acima preenche os critérios de inclusão e exclusão adotados pelo VIGAT e CME para EHH o que permitiu o diagnóstico. O tratamento foi com infusão de SF 0,9% e O2, pois o EHH é geralmente um evento autolimitado, sem evolução para sequelas em longo prazo. A ressonância magnética foi normal.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/1-sul-americano-2-brasileiro-e-3-paulista-de-urgencias-e-emergencias-pediatricas/0109-episodio-hipotonico-hiporresponsivo.pdf